

## BURACOS NAS ESTRADAS

Confesso que estava pouco inspirado para escrever o editorial desta semana.

Decidi pegar na bicicleta e dar umas pedaladas até ao PRAÇA PÚBLICA. Da minha casa (Cova do Frade) até à redacção (junto ao mercado municipal) são dez minutos.

Foi tempo suficiente para encontrar o mote para este editorial: os buracos nas estradas da cidade.

Só quem anda de bicicleta ou a pé é que se apercebe da dimensão deste problema. São buracos no pavimento, “remendos” de infraestruturas no subsolo, passeios danificados, bermas desniveladas, tampas de saneamento e saídas de águas pluviais danificadas, etc.

É certo que a durabilidade do piso das estradas não é eterno. A passagem de veículos automóveis é cada vez mais intensa. As condições climáticas agravam as situações e é preciso escalonar as intervenções no tempo, pois, o dinheiro público não chega para acudir a todas os problemas em simultâneo.

Mas a actual situação das ruas centrais da cidade de Ovar exige uma intervenção imediata. Só quem conhece o estado actual de degradação de pisos das ruas Manuel Arala, Elias Garcia e Gomes Freire (só para citar estas) compreende esta chamada de atenção.

O centro da Cidade de Ovar é a sala de visitas do Concelho. Deve estar bem preparada para receber todos quantos nos visitam, seja por motivos profissionais, pessoais ou sociais.

Veja-se o exemplo do centro das cidades vizinhas de Espinho, Santa Maria da Feira, São João da Madeira ou Oliveira de Azeméis. É de fazer inveja...

Tal como não gostaríamos, certamente, de ser recebidos na casa de outros com a sala de visitas com buracos no chão ou água a cair pelo tecto, também devemos zelar pela nossa “casa” e aprumá-la para receber com dignidade os forasteiros e acolher confortavelmente a nossa família.

Mas não se pense que o problema dos buracos nas estradas se resume ao centro da cidade.

Também nas freguesias este problema é notório. Cito os exemplos da rua de Pereira, em Válega, a rua de Gondezende e a rua dos Tanoeiros, em Esmoriz, a rua do Pilar, em S. Vicente de Pereira, a rua do Salgueiral e a Rua José das Dornas, em S. João, a rua do Rêgo, em Maceda, a rua da Sr.<sup>a</sup> da Luz e a rua da Gândara, em Cortegaça.

Parafraseando o saudoso Fernando Pessa, seria caso para dizer, “e esta, hem?”

*Ovar, 21 de Março de 2007*

**Álvaro Santos**

[director@pracapublica.com](mailto:director@pracapublica.com)